

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEITURA INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO NO CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR UNI- TODOS 2006/2

**Maria Cleunice Fantinati da Silva** (Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Educação; e-mail: cleufada@hotmail.com)

**Maria Aparecida S. Ferreira Banfi** (Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Educação; e-mail:girlbanfi@hotmail)

**Mônica Cidele Cruz** (Professora Mestre de Língua Portuguesa do Departamento de Letras do Campus da UNEMAT/ Tangará da Serra e-mail )

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa que foi desenvolvido durante o cursinho pré-vestibular Une-Todos 2002/2. Este cursinho é ofertado pelo Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade (NEED) Unemat, Campus de Tangará da Serra/MT, e oferecido gratuitamente para estudantes de origem negra, indígena e sem terras oriundos de assentamento da Reforma Agrária, que tenham concluído o ensino médio em escolas públicas. Desenvolveu-se a leitura e interpretação de textos para proporcionar aos alunos uma reflexão sobre o uso da língua além das estruturas. Para abordar a proposta de leitura, interpretação e produção de texto, inicialmente foi sugerida a leitura. As aulas foram conduzidas de maneira que a partir das informações contidas no texto e das inferências, os alunos construíram significados, atingindo a compreensão. Deste modo, munidos das informações eles conseguiram chegar à interpretação, avaliar a nova informação e, conseqüentemente, emitir um juízo de valor. Dos trinta alunos que concluíram o cursinho com freqüência assídua, vinte foram aprovados no vestibular da Unemat 2006/2, para diversos cursos. Esta atividade com os pré-vestibulandos do projeto Une-Todos possibilita colocar em prática a teoria, pois a prática auxilia na busca de competências, de segurança para a atuação profissional futura, impulsionando a dar continuidade ao processo de aprendizagem. Certamente, nesta proposta, residiu a possibilidade de nascer leitores críticos, marcados pelas inúmeras possibilidades de interpretação.

**Palavras – chave:** Leitura; interpretação; produção de texto;alunos.

### **Introdução**

Trabalhar leitura, interpretação e produção de texto no projeto Pré-Vestibular Une-Todos da Unemat *Campus* Tangará da Serra pode ser considerada uma proposta um tanto utópica, tendo em vista que no decorrer do estágio de Língua Portuguesa o tempo foi insuficiente, pois existia a possibilidade de encontrar alunos em diferentes níveis de leitura. Deste modo, considerando as propostas para leitura, interpretação e produção dos PCN, de Língua Portuguesa:

Ensinar supõe, assim, discretizar conteúdos, organizando-os em atividades seqüenciadas para trabalhar intensivamente sobre o aspecto selecionado, procurando assegurar a aprendizagem. Em Língua Portuguesa, levando em conta que o texto, unidade de trabalho, coloca o aluno sempre frente às tarefas globais e

complexas, para garantir a apropriação efetiva dos múltiplos aspectos envolvidos, é necessário reintroduzi-los nas práticas de escuta, leitura e produção. (BRASIL, 1997, p.66)

De acordo com os PCN, não se forma um leitor e um escritor em um ano escolar. Observando esses aspectos, desenvolveu-se o Estágio Supervisionado de Licenciatura, pois “no contexto de alterações que ressignificam o modo de vida e as condições sociais do mundo contemporâneo, há uma demanda crescente por profissionais da educação que enfrentem desafios que não apresentem em outros tempos”.(DINIZ, 2003, p. 190)

A teoria colocada em prática no Estágio Supervisionado revelou a possibilidade de aprender com esta nova experiência, tendo em vista que “a licenciatura é área na qual prepondera a educação. Sua finalidade é formar cidadãos conscientes de suas obrigações para com o país onde vivem e, com as pessoas que convivem e ainda, de maneira mais ampla, o planeta em que habitam”.(BIANCHI, 2005, p.7).

A proposta de leitura, produção e interpretação de texto, integrada ao projeto Une – Todos foi relevante pela necessidade de ampliar a participação social e o exercício efetivo da cidadania de grupos que historicamente vêm sendo excluídos dos espaços da educação oficial, possibilitando aos mesmos uma formação que lhes permitam compreender criticamente as realidades sociais e nela agir, sabendo, para tanto, organizar sua ação. Essa proposta foi ao encontro das possibilidades dos alunos participantes, valorizando e respeitando a diversidade sociocultural, econômica e considerando as variações lingüísticas decorrentes de fatores geográficos e históricos, etc. Procurou estabelecer condições para que estes valorizassem seus próprios saberes e conhecimentos, que possibilitaria a descoberta de como utilizá-los em processos seletivos como os concursos-vestibulares.

### **A Importância da Leitura na Prática de Interpretar**

Na história da humanidade as conquistas e descobertas marcaram determinados avanços em vários ramos da ciência e dentre esses avanços está a tecnologia. Entretanto, existe uma atividade que jamais será substituída por nenhum tipo de tecnologia, a atividade de leitura, porque ela é o único meio de adquirir e ampliar os conhecimentos.

A criança que começa desde cedo a ler e constrói um mundo imaginário possibilitando que ela viaje aos mais divertidos e encantados mundos dos personagens. Sendo assim, a leitura de contos e fábulas acaba por nos encantar, e quantas vezes não tiramos uma lição para nossas próprias vidas? Nesse sentido, o professor é incumbido de despertar no aluno o gosto pela leitura e através desta auxiliá-lo a entender o mundo. Para tanto se torna necessário construir com o aluno uma postura reflexiva e investigativa na busca de autonomia no pensamento e na ação. O ensino deve estar voltado para o hoje, ou seja, para a realidade, sempre ligando conhecimento atual com aquele que vem sendo construído ao longo da evolução.

Assim, o professor desempenha o papel de educador que acredita na construção do saber e na autonomia como metas da educação, pois só conhecimento e a vontade de realizar podem fazê-los agentes transformadores da realidade educacional. “A educação deve contribuir para a formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se torna cidadão” (MORIN, 2004, p.65).

De acordo com os PCN de Língua Portuguesa, “considerar os diferentes níveis de conhecimento prévio, possibilitará que cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.” (BRASIL, 1997 p.19). No entanto, não é apenas no concurso do vestibular que esse conhecimento é importante, mas é uma condição fundamental para ampliar a participação social e do exercício efetivo da cidadania. Ser um conhecedor de seus próprios conhecimentos e saber usá-los nos momentos apropriados é tornar um sujeito que ao defrontar com um texto seja capaz de fazer inferências e relacioná-la com o que já conhece para poder interpretá-lo.

A leitura promove o desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual dos indivíduos, possibilitando aos mesmos, oportunidades mais justa no meio em que está inserido. “A leitura é um processo interativo que transita do cognitivo para o social, aproveitando, desses universos, elementos que possibilitem a construção do sentido”.(GEBARA, 2002, p.19)

Para a construção do sentido deve se levar em conta à experiência do leitor, seus objetivos e suas intenções, visto que a leitura é um processo de construção de significado, isto é, construir sentido para o significado, partindo dos objetivos do leitor, do seu

conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo aquilo que sabe sobre a língua. E nesse processo dinâmico, no qual o leitor é ativo, tenta atribuir significado ao texto questionando, pois a leitura fluente envolve estratégias adequadas no momento da leitura como antecipação, inferência e verificação. (BRASIL 1997).

A compreensão da leitura ocorre quando o sentido faz-se através de conceitos e informações que se tem do mundo e das experiências vividas, o leitor deixa de ser um simples decodificador de palavras e passa a ser um leitor que “lê as entrelinhas”, que sabe identificar as informações apresentadas e reproduzi-las. Para Foucambert (1994), cada leitor tem uma maneira própria de ler, pois através da leitura dará uma atribuição de significado ao texto escrito. Nesse sentido, ler significa construir uma resposta que integra partes das novas informações ao conhecimento que já tem, isto é, ativar o conhecimento prévio e relacioná-lo ao texto para formular um juízo, analisar e buscar estratégias como as pistas que o texto oferece; levantar hipóteses e fazer inferências. Dessa maneira, atribuir sentido a uma mensagem considerando aqueles que são mais significativos utilizando estratégias e interação própria.

Os significados e os sentidos são constituídos a partir das referências particulares de cada leitor, portanto cada um fará a sua interpretação relacionando o texto com seu conhecimento e experiências vividas. Nessa perspectiva, um leitor competente precisa se envolver em um processo de previsão e considerar os pressupostos, fazer inferências contínuas sempre se apoiando na informação proporcionada pelo texto e em seu conhecimento de mundo.

Para isso, é importante levar em conta as seguintes estratégias de leituras:

- Ativar o conhecimento prévio dos alunos pré-vestibulandos, considerando todos os aspectos envolvidos nas leituras, isto é, textos relacionados com o seu meio, sua vida, que referem os assuntos que supostamente estejam ligados eles.
- Considerar os pressupostos e realizar inferências e localizar informações presente no texto.
- Conferir as inferências e os pressupostos para que possamos considerá-los válidos ou não.

- Sintetizar as informações dos trechos dos textos e estabelecer relações entre os diferentes segmentos do texto e finalmente estabelecer relações entre tudo o que o texto diz com a leitura realizada anteriormente.
- Considerar as informações de leituras anteriores, pois certamente elas já disseram algo sobre o assunto do texto atual.

Para Kleiman (2000), a experiência do leitor é indispensável para a construção do sentido. É durante a interação que o leitor mais experiente compreende o texto, e não durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre os aspectos relevantes do texto. Através da interação professor/aluno os aspectos que os alunos não haviam percebido ficam salientes e, aqueles pontos obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão.

A leitura e a interpretação de textos é uma habilidade que nos é exigida em toda nossa trajetória como estudantes e, posteriormente, como profissionais. Partindo dessa idéia, entende-se que, a leitura está, portanto, associada à interpretação. A leitura deve ser apresentada ao aluno como um prazer, não uma obrigação ou cobrança, assim, o professor que gosta de ler sabe transmitir esse prazer aos alunos. Então, parece obvio que antes de tudo existe necessidade de formar professores leitores que possibilitem aos alunos a descoberta pelo gosto da leitura. Entende-se que o professor deve assumir o papel de informante e interlocutor privilegiado, pois não será qualquer conversa que servirá de suporte temporário para o aluno compreender o texto.

Faz-se necessário despertar no jovem brasileiro o gosto pela leitura, pois o sucesso profissional independente da profissão só será alcançado através da leitura, visto que esta nos possibilitará melhores oportunidades, no mercado de trabalho, nos relacionamentos interpessoais, etc. A leitura é a fonte inesgotável de idéias que os auxiliará no momento de escrever. Desta forma, fica claro que ler é fundamental para a interpretação e a produção de textos, e que o aluno deve utilizar-se de seu conhecimento de mundo no momento da leitura, procurando atribuir sentido ao texto. E assim, deve procurar ativar seus próprios conhecimentos e dialogar com o texto num processo de interação.

De acordo com os PCNs, observa-se que o aluno precisa saber “o que dizer” “a quem dizer” e “como dizer”. Escrever um texto coerente, claro e objetivo, exige do aluno um domínio da linguagem que ele talvez, ainda não possui. Nesse sentido, a proposta da

produção textual deve procurar trabalhar as habilidades adquiridas durante o processo de leitura e interpretação, identificar os múltiplos aspectos envolvidos no momento da produção, possibilitando a essa atividade tratar aspectos do plano da expressão: “Como dizer”.

Assim, conforme os PCNs de Língua Portuguesa “As categorias propostas para ensinar a produzir textos permitem que, de diferentes maneiras os alunos da escrita, apropriando-se das estruturas composicionais, do universo temático e estilístico dos autores que transcrevem, reproduzem, imitam”. (BRASIL, 1997, p.77)

Para o processo de correção, uma postura saudável é indicar, através da releitura do texto, produzido pelo aluno, trechos obscuros para que o próprio aluno redija de forma diversa. Este modo de correção possibilitará ao aluno aprender que todo texto precisa de releituras e adequações.

A oportunidade de refazer seu texto propiciará que o aluno se distancie da redação que produziu, atuando assim de maneira mais crítica. Inicialmente com a ajuda do professor, o aluno vai aprendendo a reestruturar seu texto e, aos poucos ganhará instrumentos e noções práticas de revisão, até chegar a autocorreção.

Assim para Solé (1998), a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada, pois através da leitura, o leitor torna-se um sujeito ativo. Um sujeito ativo com uma postura reflexiva que lhe “permite tomar consciência de sua condição e de sua comunidade em relação ao universo das práticas letradas de nossa sociedade para poder atuar nelas de forma ativa,” (PCN,2006,p.29).

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a questão da leitura é de todos e, para sua aprendizagem exige-se a coerência, continuidade e progressão da intervenção ao longo da escolaridade, embora não suficientes, pois se refere a um processo, no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc.

Portanto, um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circundam socialmente, aqueles que podem atender as suas necessidades, conseguindo estabelecer estratégias adequadas para abordar tais textos. Assim, “(...) o papel da disciplina Língua

portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação (...).” (PCN, 2006.p.27.).Deste modo deve-se possibilitar a inserção efetiva dos alunos em novas esferas sociais, permitindo que assumam uma postura reflexiva e consciente, enquanto sujeitos social, ou seja, participativo, com uma visão segura que lhes garantam interpretar os mais diferentes textos que circulam em nossa sociedade.

### **Discussões a Cerca do Desenvolvimento do Estágio Supervisionado**

Ao elaborar o projeto de estágio para ser desenvolvido no cursinho pré-vestibular ofertado pela Unemat, Campus de Tangará da Serra MT, Une-Todos, levou-se em conta que uma série de fatores seriam relevantes . Fatores que certamente viriam aferir no desempenho enquanto futuros profissionais da educação, bem como exercitar o senso crítico para reformulações em trabalhos similares que será desenvolvido futuramente enquanto profissional da educação.

Como o projeto é oferecido gratuitamente para estudantes de origem negra, índios e sem terras oriundos de assentamento da Reforma Agrária, que tenham concluído o ensino médio em escolas públicas, então se optou por desenvolver a leitura e interpretação para proporcionar aos alunos uma reflexão sobre o uso da língua além das estruturas , ou seja, as “ações epilingüísticas<sup>1</sup>, conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelos alunos e dos saberes a serem construídos”.(PCN, 2006, p.33)

Esta proposta de leitura, produção e interpretação de texto, integrada ao projeto Une – Todos –Unemat, campus de Tangará da Serra MT, foi relevante pela necessidade de ampliar a participação social e o exercício efetivo da cidadania de grupos que historicamente vêm sendo excluídos dos espaços da educação oficial, possibilitando aos mesmos uma formação que lhes permitam compreender criticamente as realidades sociais e nela agir, sabendo, para tanto, organizar sua ação. Esta proposta foi ao encontro das possibilidades dos alunos participantes, valorizando e respeitando a diversidade sociocultural, econômica e considerando as variações lingüísticas decorrentes de fatores geográficos e históricos. Procurou-se estabelecer condições para que estes valorizassem seus próprios saberes e conhecimentos que possibilitaria a descoberta de como utilizá-los

---

<sup>1</sup> ações epilingüísticas: refletem sobre o uso da língua além da estrutura, enquanto ações metalingüísticas refletem apenas a estrutura da própria língua, ou seja, sujeito, predicado, concordâncias, etc.

em processos seletivos como os concursos-vestibulares. Para tanto, esses alunos precisavam apropriar-se do conhecimento e meios de produção e interpretação de textos, através da leitura orientada, a fim de adquirirem uma preparação para o vestibular Unemat 2006/ 2.

Esta proposta justificou-se, por viabilizar condições de trabalho reais aos estagiários dos cursos de licenciatura da Unemat - Campus de Tangará da Serra, assim oportunizando a estes a execução do estágio. Possibilitou aos alunos do projeto as estratégias e procedimentos que conferem maior influência e eficácia ao processo de produção e atribuição de sentidos aos textos, com os quais se interagem, proporcionando meios para que despertassem para a prática dos conhecimentos prévios.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, com os pré-vestibulandos do projeto Une-Todos da Unemat proporcionou colocar em prática a teoria, pois a prática auxilia na busca de competências, de segurança para a atuação profissional futura, impulsionando a dar continuidade ao processo de aprender. “(...) A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua formação se tornem permanentes”. (FREIRE, 1993, p.28)

Para desenvolver a proposta de leitura, interpretação e produção de texto com os alunos deste projeto, inicialmente foi sugerida a leitura, pois para chegar à produção pressupõe antes de qualquer coisa, saber ler e interpretar. Deste modo, munidos das informações eles conseguiram chegar à interpretação, avaliar a nova informação e, conseqüentemente, emitir um juízo de valor sobre a informação nova. Certamente, nesta proposta, residiu a possibilidade de nascer leitores críticos, marcados pelas inúmeras possibilidades de interpretação. Desenvolveram-se leituras diversas com a finalidade de trabalhar a diversidade de gêneros através da leitura colaborativa. Foram levados para as aulas textos imagéticos, pois é necessário que os alunos tenham conhecimentos desses textos que são utilizados como recursos publicitários e, que no mundo contemporâneo freqüentemente se deparam com imagens publicadas em jornais, revistas, sites, outdoors e, também material didático. Então, diante da necessidade de analisar esses textos e compreender as diferentes estratégias utilizadas nas diversas publicações que circulam na modernidade, recorreu-se a esse recurso.

A produção e a reescritura dos textos utilizados durante o projeto possibilitou aos alunos uma autocorreção e, conseqüentemente, uma auto-avaliação, tendo em vista que o objetivo era proporcionar meios para que os mesmos trabalhassem suas habilidades, colocando-as em prática. Desta maneira, promoveu-se uma avaliação formativa, pois de acordo com Barros (2003), este tipo de avaliação leva o aluno perceber seus avanços, paradas e recuos, além do significado dos seus próprios erros, visto que a avaliação formativa não tem por objetivo atribuir notas ou classificar os alunos em relação ao grupo, mas sinalizar para professor e aluno os aspectos ou habilidades que precisam ser desenvolvidas para a superação de uma dada dificuldade.

Inscreveram-se para o cursinho setenta e oito pessoas, mas apenas trinta concluíram. Nota-se com isso, que as desistências podem ser estar relacionadas às dificuldades enfrentadas por estes alunos. Neste contexto, é necessário ressaltar que o fato de pertencermos a uma sociedade que reflete uma extrema desigualdade na distribuição de bens que elimina as oportunidades de muitos.

Quanto o sucesso da aprovação dos alunos do cursinho pré-vestibular Une-todos foi uma satisfação e alegria para todos. Os objetivos foram amplamente alcançados, pois dos trinta alunos que concluíram o cursinho com freqüência assídua, vinte foram aprovados no vestibular da Unemat 2006/2. Destes, seis para o curso de licenciatura em Letras, um para o curso de Agronomia, quatro para Administração com ênfase em empreendedorismo, quatro para Ciências Contábeis, dois para Ciências Biológicas, um para Enfermagem no *campus* de Tangará da Serra, e dois para Matemática, no *campus* de Barra do Bugre.

### **Considerações Finais**

Após concluir período do estágio supervisionado constatou-se que a proposta inicial foi atingida, pois o envolvimento dos alunos com a leitura e interpretação foi além das expectativas que visava para os mesmo a aprovação no vestibular. A compreensão do valor da leitura e interpretação na vida e formação do indivíduo ultrapassou os limites propostos, pois se entendeu que a leitura é um instrumento necessário para que nos manejemos com certas garantias em uma sociedade letrada e que através da leitura o leitor torna-se um sujeito ativo.

Viabilizou também condições de trabalho reais aos estagiários dos cursos de licenciatura da Unemat - Campus de Tangará da Serra, oportunizando a estes a execução do estágio. Considera-se, pois o período do estágio como uma prática, na qual, as experiências acrescentam muito ao aprendizado. Ou seja, juntos, alunos e estagiários, aprenderam, pois este caminho dialético pressupõe que o professor deve se envolver com os conteúdos a serem ensinados, ou seja, o professor deve deixar de dar conceitos prontos para os alunos, e sim juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção do saber. Portanto, o trabalho foi satisfatório, visto que ocorreu entre aluno, professores e temas abordados, uma interação que, resultou na aprovação da maioria dos que concluíram o cursinho. O objetivo da proposta de contribuir para o desempenho lingüístico dos alunos deste projeto e colaborar com o seu desenvolvimento para a compreensão e interpretação de textos foi amplamente atingido.

### **Referências Bibliográficas**

BARROS, Helena Faria, Avaliação... Sim, Mas Formativa. Anais XI Seminário de Educação e trabalho. APST/UFMT, 2003.

BIANCHIA C. M. Marina Alvarenga, Roberto Bianchi. Orientação para Estágio em Licenciatura. SP: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas.

FREIRE, P. Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar. 13ª edição. SP: Editora Olho d' Água, 1993.

GEBARA, A. El. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. Vol.10. SP: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela, Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura, 7ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. 9ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura, 7ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2000.

LINGUAGENS, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação básica.-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. ISBN85-98171-42-5

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. Edição, Bertrand Brasil, 2004.

SOLÈ, Isabel. Estratégias de leitura e de escrita. Porto Alegre: Artmed, 1998.